

Confissões

Rickison Cristiano de Araújo Silva

Se eu estou feliz? Acredito que a resposta será não, até cogitaria no sim, mas iria me iludir ainda mais. Estou vivendo nos meus piores dias. Preciso de algo, de alguém que venha até a mim e pergunte se eu estou bem, se preciso de alguma coisa, de uma palavra, de um carinho, de um abraço, de um tapa na cara dizendo: Ei! Enxuga essas lágrimas aí e põe um sorriso nesse rosto... ou simplesmente de um oi. Às vezes, ou até mesmo sempre, fico no silêncio do meu quarto esperando, pensando, refletindo, lutando, relutando contra meus próprios pensamentos e sentimentos. Mesmo que eu esteja sofrendo ou passando por alguma aflição tento ser forte, na verdade eu preciso ser forte.

Busco uma força que não sei de onde vem, uma felicidade momentânea, um sorriso no rosto para espantar as olhadas estranhas, perguntas alheias e fingir que estou bem. Bom, na verdade, eu não estou bem. Tudo o que sinto é que estou sozinho, olho ao meu redor e vejo várias pessoas que se dizem minhas amigas e que se importam comigo, mas daí me pergunto: será que são realmente meus amigos? Posso até estar imaginando coisas, ou simplesmente me iludindo, mas essas pessoas são momentâneas, ninguém sabe do que eu sinto, não sabe das minhas angústias, dos meus pensamentos, das minhas vontades, loucuras. Preciso chorar. Conversar. Desabafar. Colocar tudo o que sinto para fora, na tentativa de me sentir melhor, de sentir-se mais leve. A verdade é que já não sei quem eu sou, ou no que me tornei.

Minha vida se transformou de uma forma que nunca esperei. Me aprofundi nas magoas passadas, mergulhei no que me fazia mal, quebrando todas as expectativas que em mim restavam. Enfim, hoje já não é mais como era antes, todos ao meu redor, belos rostos, sorrisos, brincadeiras e agora só tenho o vazio e a solidão.

